

Relatório mensal
Fev.2023

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Jan.2023

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em janeiro de 2023, considerando uma amostra de 1.763 empresas, das quais 1.558 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a novembro de 2022) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de janeiro de 2022. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (janeiro de 2023), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (dezembro de 2022).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, jan.2023

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.763
Completas	1.558
Incompletas	1
Não disponível	83
Recusas	7
Paralisadas	76
Extintas	2
Não localizadas	36

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, aumento da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e redução da parcela daqueles que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento aumentou de 23,6% para 25,1%, com ampliação na indústria (de 19,4% para 28,9%) e no comércio (de 24,5% para 29,1%) e redução nos serviços (de 22,4% para 21,1%) e no macrossetor da construção (de 31,5% para 29,6%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a parcela de otimistas diminuiu de 24,0% para 22,5% para o conjunto dos respondentes, com crescimento na indústria (de 21,1% para 23,1%) e no macrossetor da construção (de 27,9% para 28,5%), com redução no comércio (de 24,4% para 22,5%) e nos serviços (de 23,8% para 20,8%).

Quanto ao faturamento, entre novembro e dezembro de 2022, observou-se:

- redução de 2,7% para o conjunto das MPEs, resultado de decréscimos nos serviços (-8,7%), na indústria (-1,3%) e no macrossetor da construção (-14,0%) e crescimento no comércio (2,8%);
- declínio de 12,1% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP e crescimento de 9,5% no interior.

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre novembro e dezembro de 2022, verificou-se:

- acréscimo de 0,7% do nível de ocupação das MPEs, com aumentos no comércio (2,3%) e no macrossetor da construção (4,5%) e reduções na indústria (-1,0%) e nos serviços (-2,0%);
- aumento da ocupação na RMSP (1,2%) e relativa estabilidade no interior (0,1%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo diminuiu 2,7%, entre novembro e dezembro (Tabela 1). Esse resultado decorreu de reduções nos serviços (-8,7%) e na indústria (-1,3%) e do aumento no comércio (2,8%).

Em relação a dezembro de 2021, o faturamento mensal das MPEs no Estado diminuiu 3,8%, com expansão na indústria (16,2%) e nos serviços (6,6%) e retração no comércio (-14,3%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, dez.2021-dez.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Dez.-2021	117,2	-4,7	141,7	1,0	82,5	-12,0	108,3	-2,4
Jan.-2022	104,6	-10,8	112,9	-20,3	69,2	-16,1	87,9	-18,9
Fev.-2022	115,2	10,2	115,8	2,5	70,3	1,6	92,3	5,1
Mar.-2022	121,1	5,2	120,9	4,4	77,5	10,3	99,7	8,0
Abr.-2022	124,1	2,5	121,4	0,4	76,1	-1,9	96,1	-3,7
Mai.-2022	133,1	7,2	125,5	3,3	76,0	-0,1	99,3	3,4
Jun.-2022	133,7	0,4	117,6	-6,2	78,1	2,8	96,8	-2,6
Jul.-2022	126,0	-5,7	122,3	4,0	82,8	6,1	101,5	4,9
Ago.-2022	134,4	6,7	120,6	-1,4	91,4	10,4	104,2	2,6
Set.-2022	138,6	3,1	121,1	0,4	97,5	6,6	108,9	4,5
Out.-2022	143,2	3,4	127,2	5,1	82,2	-15,7	104,1	-4,4
Nov.-2022	138,0	-3,7	118,1	-7,1	96,4	17,2	107,1	2,9
Dez.-2022	136,2	-1,3	121,5	2,8	87,9	-8,7	104,2	-2,7
Var. (%) 12 meses		16,2		-14,3		6,6		-3,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado aumentou 0,7%, entre novembro e dezembro de 2022 (Tabela 2), com desempenho positivo no comércio (2,3%) e negativo nos serviços (-2,0%) e na indústria (1,0%).

Na comparação com dezembro de 2021, o nível de ocupação nas MPEs aumentou 4,5%, com expansão na indústria (7,1%), nos serviços (2,4%) e no comércio (1,4%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, dez.2021-dez.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Dez.-2021	92,8	2,0	109,2	0,5	84,3	-2,0	94,7	-0,1
Jan.-2022	95,0	2,4	105,3	-3,6	82,4	-2,3	93,1	-1,7
Fev.-2022	96,3	1,4	113,9	8,2	86,2	4,7	97,4	4,5
Mar.-2022	95,5	-0,8	108,0	-5,2	84,0	-2,6	94,8	-2,7
Abr.-2022	96,4	0,9	113,0	4,7	90,2	7,4	99,7	5,3
Mai.-2022	97,7	1,4	114,4	1,2	87,9	-2,6	99,4	-0,3
Jun.-2022	99,1	1,5	109,0	-4,7	86,1	-2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	96,6	-2,5	111,0	1,8	88,0	2,2	98,2	1,9
Ago.-2022	97,7	1,2	111,1	0,1	87,8	-0,2	97,7	-0,5
Set.-2022	98,5	0,7	111,4	0,3	88,0	0,2	98,8	1,2
Out.-2022	99,0	0,5	110,9	-0,4	89,6	1,8	100,1	1,3
Nov.-2022	100,3	1,3	108,3	-2,4	88,1	-1,6	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	-1,0	110,7	2,3	86,3	-2,0	99,0	0,7
Var. (%) 12 meses		7,1		1,4		2,4		4,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.
(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados elevaram-se em 6,2% para o total das atividades, entre novembro e dezembro de 2022, devido à expansão nos serviços (7,7%), na indústria (7,6%) e no comércio (3,5%) (Tabela 3).

Em comparação com dezembro de 2021, esses gastos para o conjunto das MPEs aumentaram 2,1%, resultado do crescimento nos serviços (7,5%) e reduções na indústria (-2,4%) e no comércio (-2,1%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, dez.2021-dez.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Dez.-2021	130,2	10,7	132,6	14,2	116,5	2,7	122,1	8,1
Jan.-2022	93,1	-28,5	93,1	-29,7	88,1	-24,4	89,2	-26,9
Fev.-2022	93,8	0,7	93,1	0,0	87,1	-1,2	89,1	-0,2
Mar.-2022	91,1	-2,9	94,5	1,5	85,1	-2,3	88,9	-0,3
Abr.-2022	89,1	-2,1	97,9	3,6	87,7	3,0	91,0	2,4
Mai.-2022	89,6	0,5	100,1	2,3	87,2	-0,6	91,9	1,0
Jun.-2022	92,7	3,5	94,9	-5,2	85,4	-2,1	89,3	-2,8
Jul.-2022	92,1	-0,7	92,4	-2,7	83,8	-1,9	87,9	-1,6
Ago.-2022	94,5	2,6	92,9	0,5	87,2	4,0	89,3	1,6
Set.-2022	92,7	-1,9	94,8	2,1	91,7	5,2	91,7	2,6
Out.-2022	93,5	0,9	100,3	5,8	86,3	-5,9	91,4	-0,3
Nov.-2022	118,0	26,2	125,3	24,9	116,3	34,8	117,4	28,4
Dez.-2022	127,0	7,6	129,7	3,5	125,3	7,7	124,6	6,2
Var. 12 meses (%)		-2,4		-2,1		7,5		2,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre novembro e dezembro de 2022, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo diminuiu 2,7%, em decorrência da retração na RMSP (-12,1%) e de crescimento no interior (9,5%). Na primeira registraram-se reduções no município de São Paulo (-10,1%) e no ABC (-1,7%) (Tabela 4).

Em relação a dezembro de 2021, o decréscimo de 3,8% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo foi resultado de reduções na RMSP (-6,4%) e no interior (-1,0%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2021-dez.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Dez.-2021	115,0	-6,6	101,5	2,5	138,2	8,7	111,8	-10,2	108,3	-2,4
Jan.-2022	87,5	-24,0	87,9	-13,3	115,4	-16,5	82,1	-26,6	87,9	-18,9
Fev.-2022	96,4	10,2	88,1	0,2	115,7	0,3	90,7	10,5	92,3	5,1
Mar.-2022	109,1	13,2	90,4	2,6	129,5	11,9	99,9	10,2	99,7	8,0
Abr.-2022	100,8	-7,6	91,1	0,8	122,2	-5,6	94,6	-5,4	96,1	-3,7
Mai.-2022	106,3	5,5	92,2	1,1	132,7	8,6	98,1	3,8	99,3	3,4
Jun.-2022	102,3	-3,8	91,1	-1,2	130,1	-1,9	96,4	-1,7	96,8	-2,6
Jul.-2022	109,9	7,4	93,1	2,3	133,2	2,4	108,8	12,9	101,5	4,9
Ago.-2022	112,7	2,5	95,6	2,7	116,9	-12,3	111,3	2,3	104,2	2,6
Set.-2022	124,0	10,1	93,9	-1,8	134,6	15,2	122,4	10,0	108,9	4,5
Out.-2022	110,0	-11,3	98,0	4,4	125,9	-6,5	105,8	-13,6	104,1	-4,4
Nov.-2022	122,5	11,4	91,8	-6,4	115,7	-8,1	116,8	10,3	107,1	2,9
Dez.-2022	107,7	-12,1	100,5	9,5	113,7	-1,7	105,0	-10,1	104,2	-2,7
Var. 12 meses (%)		-6,4		-1,0		-17,8		-6,2		-3,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo, entre novembro e dezembro de 2022, aumentou 0,7%, com crescimento na RMSP (1,2%) e relativa estabilidade no interior (0,1%) (Tabela 5).

Em relação a dezembro de 2021, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo elevou-se em 4,5%, devido ao crescimento na RMSP (5,5%) e no interior (3,3%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2021-dez.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Dez.-2021	94,1	-1,6	95,2	1,5	101,5	9,1	92,8	-2,6	94,7	-0,1
Jan.-2022	89,4	-5,0	97,2	2,1	101,2	-0,3	87,5	-5,7	93,1	-1,7
Fev.-2022	96,2	7,6	98,5	1,3	104,6	3,4	92,9	6,2	97,4	4,5
Mar.-2022	93,1	-3,2	96,5	-2,1	107,3	2,5	91,1	-2,0	94,8	-2,7
Abr.-2022	98,4	5,7	101,1	4,8	106,5	-0,7	96,2	5,6	99,7	5,3
Mai.-2022	98,8	0,4	100,0	-1,1	104,7	-1,7	94,8	-1,4	99,4	-0,3
Jun.-2022	95,2	-3,6	97,4	-2,6	102,6	-2,0	96,7	2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	97,0	1,8	99,4	2,0	105,1	2,4	97,4	0,6	98,2	1,9
Ago.-2022	95,3	-1,7	100,1	0,8	97,4	-7,3	96,5	-0,9	97,7	-0,5
Set.-2022	100,1	5,1	97,1	-3,0	99,9	2,5	101,3	5,0	98,8	1,2
Out.-2022	98,9	-1,3	101,3	4,3	101,4	1,5	98,4	-2,9	100,1	1,3
Nov.-2022	98,2	-0,7	98,3	-3,0	101,1	-0,3	100,1	1,7	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	1,2	98,4	0,1	101,9	0,7	99,7	-0,4	99,0	0,7
Var. 12 meses (%)		5,5		3,3		0,3		7,4		4,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre novembro e dezembro de 2022, o gasto com salários dos empregados das MPes expandiu-se no Estado de SP (6,2%), com crescimento na RMSP (5,9%) e no interior (6,4%) (Tabela 6).

Comparado a dezembro de 2021, o gasto com salários aumentou no Estado (2,1%), com ampliação no interior (3,8%) e variação positiva na RMSP (0,4%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, dez.2021-dez.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Dez.-2021	113,3	7,3	132,8	9,1	114,5	5,8	116,0	9,0	122,1	8,1
Jan.-2022	81,2	-28,3	98,9	-25,5	87,5	-23,6	82,7	-28,7	89,2	-26,9
Fev.-2022	84,3	3,8	95,0	-3,9	85,5	-2,3	86,8	5,0	89,1	-0,2
Mar.-2022	83,6	-0,8	95,3	0,3	84,1	-1,7	84,7	-2,4	88,9	-0,3
Abr.-2022	86,2	3,0	96,9	1,7	86,8	3,3	88,9	5,0	91,0	2,4
Mai.-2022	84,9	-1,5	100,4	3,6	85,5	-1,5	86,0	-3,3	91,9	1,0
Jun.-2022	82,7	-2,6	97,5	-3,0	86,8	1,5	83,9	-2,4	89,3	-2,8
Jul.-2022	81,9	-1,0	95,4	-2,1	88,8	2,3	83,8	-0,2	87,9	-1,6
Ago.-2022	82,8	1,2	97,3	2,0	86,5	-2,6	84,1	0,4	89,3	1,6
Set.-2022	84,1	1,5	100,9	3,7	91,2	5,4	84,4	0,4	91,7	2,6
Out.-2022	82,3	-2,1	102,3	1,4	83,7	-8,2	83,0	-1,7	91,4	-0,3
Nov.-2022	107,4	30,4	129,5	26,6	107,3	28,2	110,5	33,1	117,4	28,4
Dez.-2022	113,8	5,9	137,8	6,4	111,4	3,8	114,9	4,0	124,6	6,2
Var. 12 meses (%)		0,4		3,8		-2,7		-1,0		2,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre novembro e dezembro de 2022, mostraram situações diferenciadas:

- na indústria houve retração na RMSP (-20,5%) e expansão no interior (19,8%) (Tabela 7);
- no comércio ocorreu crescimento no interior (9,6%) e decréscimo na RMSP (-3,8%), nesta última, com redução na capital (-6,5%) e ampliação no ABC (9,3%);
- nos serviços observaram-se retração na RMSP (-13,9%) e variação negativa no interior (-0,7%), na primeira com reduções na capital (-10,5%) e no ABC (-3,1%).

Na comparação com dezembro de 2021, o faturamento também mostrou situações diferenciadas em todas as atividades:

- na indústria verificou-se expansão no interior (37,3%) e redução na RMSP (-4,5%);

- no comércio ocorreu declínio na RMSP (-23,9%) e, em menor medida, no interior (-3,9%);
- nos serviços o faturamento ampliou-se na RMSP (13,9%) e decresceu no interior (-1,9%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, verificaram-se situações diferenciadas entre as atividades e regiões, entre novembro e dezembro de 2022:

- na indústria houve crescimento na RMSP (2,1%) e redução no interior (-3,3%) (Tabela 8);
- no comércio observou-se crescimento no interior (3,5%) e, em menor proporção na RMSP (0,9%);
- nos serviços houve redução no interior (-3,0%) e na RMSP (-1,2%).

Na comparação com dezembro de 2021, predominaram resultados positivos nos setores:

- na indústria a ocupação elevou-se no interior (8,7%) e na RMSP (5,2%);
- no comércio houve crescimento na RMSP (2,3%) e pequena variação no interior (0,5%);
- nos serviços o número de ocupados cresceu no interior (2,5%) e na RMSP (2,4%).

Entre novembro e dezembro de 2022, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria cresceram no interior (9,2%) e na RMSP (6,1%), com expansão na região do ABC (8,7%) e na capital (2,5%) (Tabela 9).

No comércio esses gastos aumentaram no interior (5,9%) e, em menor medida, na RMSP (1,5%). Nos serviços, verificaram-se acréscimos no interior (6,8%) e na RMSP (8,7%), com aumentos no MSP (6,1%) e no ABC (6,0%).

Comparados a dezembro de 2021, os gastos com salários dos empregados na indústria reduziram-se no interior (-7,8%) e aumentaram na RMSP (4,7%), com expansão na capital (10,8%) e redução no ABC (-4,5%). No comércio esses gastos decresceram na RMSP (-4,7%) e oscilaram positivamente no interior (0,4%). Nos serviços os gastos com salários cresceram no interior (10,1%) e na RMSP (5,0%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2021-dez.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
Dez.-2021	114,3	-4,3	174,5	10,0	77,9	-21,6	124,2	-4,6	117,4	-7,2	88,2	2,4	122,1	-13,0	124,8	7,4	145,9	10,5	122,6	3,5	184,8	13,4	70,9	-30,1	
Jan.-2022	102,6	-10,3	117,5	-32,6	62,7	-19,5	109,6	-11,8	109,4	-6,8	77,4	-12,2	132,2	8,2	110,3	-11,6	121,4	-16,8	97,0	-20,9	115,4	-37,5	57,5	-18,9	
Fev.-2022	104,7	2,0	128,8	9,6	71,2	13,7	130,3	18,9	106,0	-3,1	68,8	-11,2	130,6	-1,2	110,5	0,2	112,5	-7,4	103,2	6,4	125,3	8,6	66,6	15,8	
Mar.-2022	120,5	15,1	139,1	8,0	82,2	15,3	125,0	-4,0	107,4	1,2	71,2	3,6	152,7	16,9	115,9	4,9	117,7	4,6	111,7	8,3	137,6	9,8	71,1	6,8	
Abr.-2022	114,3	-5,2	138,8	-0,2	74,4	-9,4	138,7	10,9	108,3	0,9	77,9	9,4	157,2	2,9	115,8	-0,1	117,8	0,1	105,3	-5,8	137,3	-0,2	68,2	-4,2	
Mai.-2022	122,4	7,2	146,4	5,5	75,2	1,0	148,9	7,4	109,8	1,4	76,7	-1,6	167,1	6,2	135,5	17,0	113,1	-4,0	112,2	6,6	137,6	0,2	69,7	2,3	
Jun.2022	122,3	-0,1	128,7	-12,1	78,4	4,3	150,2	0,8	109,3	-0,5	77,4	0,8	159,8	-4,4	134,9	-0,4	115,9	2,5	115,6	3,0	116,8	-15,1	76,4	9,6	
Jul.-2022	115,2	-5,8	143,3	11,4	81,4	3,8	141,7	-5,7	106,4	-2,6	84,4	9,1	140,1	-12,3	128,6	-4,7	112,0	-3,3	112,9	-2,3	147,4	26,1	81,3	6,4	
Ago.-2022	122,0	5,9	137,5	-4,1	93,3	14,5	152,2	7,4	107,8	1,3	88,7	5,2	152,9	9,1	118,8	-7,6	110,7	-1,2	121,6	7,7	131,5	-10,7	93,5	14,9	
Set.-2022	128,4	5,2	139,0	1,1	106,9	14,7	154,0	1,2	107,5	-0,3	84,7	-4,5	148,6	-2,8	113,7	-4,3	122,2	10,4	117,8	-3,1	136,4	3,7	107,2	14,7	
Out.-2022	137,4	7,1	143,2	3,0	80,5	-24,7	153,8	-0,1	115,0	7,0	84,2	-0,7	174,7	17,6	115,6	1,7	127,9	4,7	121,3	2,9	143,3	5,0	76,1	-29,0	
Nov.-2022	137,4	0,0	138,1	-3,6	103,1	28,1	142,4	-7,4	103,0	-10,5	87,2	3,5	144,8	-17,1	111,1	-3,9	115,6	-9,6	120,6	-0,6	132,2	-7,7	97,4	28,1	
Dez.-2022	109,2	-20,5	132,8	-3,8	88,8	-13,9	170,5	19,8	112,8	9,6	86,5	-0,7	119,0	-17,8	121,5	9,3	112,0	-3,1	109,2	-9,4	123,7	-6,5	87,2	-10,5	
Var. (%)																									
12 meses		-4,5		-23,9		13,9		37,3		-3,9		-1,9		-2,6		-2,7		-23,2		-10,9		-33,1		22,9	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2021-dez.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)				Município de São Paulo							
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Dez.-2021	91,2	3,0	124,1	-3,0	78,6	-1,9	94,9	1,2	99,0	3,7	92,6	-2,2	77,8	7,0	114,7	4,3	101,8	11,8	85,4	14,9	145,1	-3,8	72,2	-4,6
Jan.-2022	90,6	-0,7	118,6	-4,4	72,4	-7,9	99,5	4,8	96,1	-2,9	97,0	4,8	76,2	-2,1	116,4	1,4	104,6	2,8	84,0	-1,7	134,7	-7,2	66,1	-8,5
Fev.-2022	90,3	-0,4	126,3	6,5	81,2	12,2	102,4	2,9	105,4	9,6	93,4	-3,8	73,0	-4,1	116,6	0,1	113,5	8,5	79,3	-5,5	145,8	8,3	72,6	9,8
Mar.-2022	88,9	-1,6	119,7	-5,2	78,4	-3,5	102,2	-0,2	99,9	-5,2	92,1	-1,4	81,6	11,7	109,0	-6,5	115,4	1,6	78,8	-0,6	140,0	-4,0	71,4	-1,6
Abr.-2022	90,8	2,2	128,5	7,4	83,0	6,0	102,1	-0,1	102,4	2,5	100,6	9,3	81,7	0,1	109,3	0,3	116,1	0,6	80,6	2,3	151,3	8,1	74,6	4,4
Mai.2022	91,6	1,0	136,6	6,3	79,6	-4,1	103,8	1,7	99,2	-3,1	100,0	-0,6	77,3	-5,4	109,9	0,5	114,1	-1,7	84,5	4,8	146,3	-3,3	72,2	-3,2
Jun.2022	88,0	-4,0	124,7	-8,7	79,8	0,2	109,7	5,7	98,2	-1,0	95,3	-4,7	76,0	-1,7	107,1	-2,5	108,5	-4,8	79,9	-5,4	147,5	0,8	76,6	6,1
Jul.-2022	87,5	-0,5	130,1	4,3	80,4	0,8	105,4	-3,9	97,8	-0,4	99,1	4,0	74,7	-1,8	112,7	5,2	112,2	3,4	79,5	-0,6	154,8	4,9	75,6	-1,3
Ago.-2022	90,4	3,3	128,6	-1,1	79,5	-1,2	105,0	-0,4	99,0	1,2	100,0	0,9	73,1	-2,1	105,7	-6,2	108,0	-3,8	82,3	3,6	157,7	1,9	74,1	-2,0
Set.-2022	93,9	3,8	129,5	0,7	83,4	5,0	103,3	-1,6	98,9	-0,1	94,6	-5,4	72,2	-1,3	108,3	2,5	107,1	-0,8	86,3	4,9	153,6	-2,6	78,1	5,5
Out.-2022	93,7	-0,2	127,4	-1,6	81,7	-2,0	104,4	1,0	99,5	0,6	101,0	6,8	76,1	5,5	106,7	-1,5	109,4	2,1	85,3	-1,2	149,7	-2,6	74,7	-4,4
Nov.-2022	94,0	0,3	125,8	-1,3	81,4	-0,4	106,7	2,2	96,1	-3,4	97,8	-3,1	81,5	7,1	101,4	-5,0	109,3	0,0	82,2	-3,6	148,1	-1,0	78,4	5,0
Dez.-2022	95,9	2,1	127,0	0,9	80,5	-1,2	103,2	-3,3	99,5	3,5	94,9	-3,0	80,6	-1,1	104,8	3,4	110,1	0,7	86,0	4,7	150,6	1,7	74,4	-5,1
Var. (%) 12 meses		5,2		2,3		2,4		8,7		0,5		2,5		3,6		-8,7		8,1		0,7		3,8		3,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, dez.2021-dez.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Dez.-2021	122,6	8,2	135,2	16,3	106,3	1,4	138,2	13,0	129,3	12,3	132,5	4,4	137,0	10,2	106,1	2,4	116,0	8,2	115,6	4,7	145,8	19,2	105,0	4,0
Jan.-2022	89,5	-27,0	92,3	-31,7	78,4	-26,2	97,2	-29,6	93,6	-27,6	102,7	-22,5	100,4	-26,7	83,7	-21,1	86,7	-25,3	83,4	-27,9	98,6	-32,4	77,0	-26,7
Fev.-2022	91,1	1,9	96,0	4,0	81,6	4,1	97,0	-0,3	90,0	-3,8	95,9	-6,7	95,5	-4,9	87,6	4,6	79,5	-8,4	89,5	7,4	101,4	2,9	82,1	6,6
Mar.-2022	88,5	-2,8	94,8	-1,3	80,8	-1,0	94,3	-2,8	93,7	4,1	92,4	-3,7	89,7	-6,0	85,8	-2,0	80,1	0,8	86,4	-3,5	97,7	-3,7	79,6	-3,1
Abr.-2022	88,7	0,2	99,8	5,3	82,8	2,4	90,6	-3,8	95,2	1,6	96,0	4,0	92,7	3,3	85,9	0,1	83,4	4,1	87,7	1,5	107,2	9,7	82,2	3,4
Mai.-2022	89,4	0,7	99,7	-0,1	80,9	-2,3	91,0	0,4	99,7	4,8	97,4	1,4	88,8	-4,2	82,4	-4,0	85,5	2,5	88,9	1,4	108,0	0,8	77,1	-6,3
Jun.-2022	91,7	2,6	90,2	-9,5	82,4	1,9	94,7	4,1	98,7	-1,0	91,2	-6,4	89,7	1,0	87,8	6,5	83,7	-2,2	91,4	2,7	93,1	-13,8	81,9	6,2
Jul.-2022	91,6	-0,1	91,2	1,1	78,9	-4,2	93,7	-1,0	92,6	-6,2	92,2	1,1	96,8	8,0	86,6	-1,3	87,2	4,3	89,1	-2,4	97,7	4,9	77,7	-5,1
Ago.-2022	89,2	-2,6	90,3	-1,0	83,0	5,2	100,2	6,9	94,7	2,2	94,5	2,5	93,0	-4,0	82,4	-4,9	84,4	-3,2	88,7	-0,5	95,3	-2,5	81,2	4,5
Set.-2022	90,3	1,2	89,9	-0,4	86,0	3,6	95,8	-4,4	98,8	4,3	101,1	7,1	99,3	6,7	84,0	1,9	90,5	7,2	88,3	-0,4	94,2	-1,2	83,0	2,2
Out.-2022	92,5	2,5	95,3	6,0	78,9	-8,3	95,3	-0,5	104,4	5,7	97,8	-3,3	96,6	-2,7	82,9	-1,2	81,2	-10,3	91,1	3,2	101,9	8,2	75,8	-8,7
Nov.-2022	121,0	30,8	127,0	33,2	102,7	30,2	116,6	22,4	122,7	17,5	136,5	39,5	120,4	24,7	111,1	34,0	103,9	28,0	125,0	37,1	136,2	33,7	101,1	33,3
Dez.-2022	128,3	6,1	128,9	1,5	111,6	8,7	127,4	9,2	129,8	5,9	145,8	6,8	130,9	8,7	108,3	-2,5	110,1	6,0	128,1	2,5	136,7	0,3	107,2	6,1
Var. (%) 12 meses		4,7		-4,7		5,0		-7,8		0,4		10,1		-4,5		2,1		-5,1		10,8		-6,3		2,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em janeiro de 2023, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 37,0% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual 4,1 p.p superior ao observado em novembro – e de 63,0% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, dez.2022-jan.2023, em %

Cargo ou função na empresa	Dezembro	Janeiro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,9	37,0
Contador ou outra função	67,1	63,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, aumentou a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 23,6% para 25,1%), resultado do crescimento entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 32,7% para 36,1%) e da relativa estabilidade entre os contadores (de 19,2% para 18,7%) (Tabela 11)

Houve decréscimo na proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado (de 59,0% para 56,0%), com redução entre os proprietários e familiares (de 45,4% para 41,0%) e contadores (de 65,7% para 64,9%).

A percepção de piora em relação ao faturamento oscilou positivamente para o conjunto dos respondentes (de 6,8% para 7,9%), com aumento entre os proprietários (de 13,3% para 15,0%) e estabilidade para os contadores (de 3,6% para 3,7%). O percentual dos que não sabiam opinar pouco se alterou para o conjunto dos respondentes (de 10,5% para 11,0%), entre os proprietários e outros membros da família (de 8,7% para 7,9%) e entre os contadores (de 11,5% para 12,8%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa janeiro de 2023) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a dezembro de 2022.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, dez.2022-jan.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Dezembro	Total	23,6	6,8	59,0	10,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,7	13,3	45,4	8,7	100,0
	Contador ou outra função	19,2	3,6	65,7	11,5	100,0
Janeiro	Total	25,1	7,9	56,0	11,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	36,1	15,0	41,0	7,9	100,0
	Contador ou outra função	18,7	3,7	64,9	12,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, a percepção quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) mostrou decréscimo da parcela de otimistas (de 24,0% para 22,5%), resultado da redução dessa percepção positiva para proprietários e dirigentes (de 25,8% para 22,5%) e relativa estabilidade entre os contadores (de 23,0% para 22,5%).

Entre aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, registrou-se diminuição para o conjunto dos respondentes (de 45,9% para 42,9%), com estabilidade para os proprietários e dirigentes (de 35,1% para 35,2%) e redução para os contadores (de 51,1% para 47,4%).

Elevou-se a parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses para o total dos respondentes (de 13,1% para 19,1%), em decorrência de aumentos para proprietários e outros dirigentes (de 19,2% para 27,9%) e contadores (de 10,1% para 14,0%).

Já a parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses retraiu-se para o total de micro e pequenos empresários (de 17,1% para 15,5%), com redução entre os proprietários (de 19,9% para 14,4%) e relativa estabilidade entre contadores (de 15,7% para 16,2%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, dez.2022-jan.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Dezembro	Total	24,0	13,1	45,9	17,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,8	19,2	35,1	19,9	100,0
	Contador ou outra função	23,0	10,1	51,1	15,7	100,0
Janeiro	Total	22,5	19,1	42,9	15,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	22,5	27,9	35,2	14,4	100,0
	Contador ou outra função	22,5	14,0	47,4	16,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses aumentou na indústria (de 19,4% para 28,9%) e no comércio (de 24,5% para 29,1%) e decresceu nos serviços (de 22,4% para 21,1%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses reduziu-se na indústria (de 61,3% para 49,7%) e no comércio (de 57,6% para 49,4%) e aumentou nos serviços (de 60,3% para 62,7%).

Já o grupo de pessimistas elevou-se na indústria (de 7,0% para 8,4%), no comércio (de 7,2% para 8,7%) e, em menor proporção, nos serviços (de 6,5% para 6,9%). A parcela dos que não sabem o que opinar oscilou positivamente na indústria (de 12,4% para 13,0%), cresceu no comércio (de 10,7% para 12,8%) e variou negativamente nos serviços (de 10,8% para 9,2%).

Na comparação com janeiro de 2022, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento decresceu na indústria (de 31,9% para 28,9%), no comércio (de 31,1% para 29,1%) e nos serviços (de 26,0% para 21,1%).

A parcela dos acreditam que o faturamento permanecerá como está decresceu na indústria (de 51,0% para 49,7%), pouco variou no comércio (de 49,0% para 49,4%) e aumentou nos serviços (de 57,1% para 62,7%).

Já a parcela que espera piora da situação, nesse mesmo período, mostrou aumento na indústria (de 6,2% para 8,4%) e ligeiras variações positiva nos serviços (de 6,4% para 6,9%) e negativa no comércio (de 9,4% para 8,7%). O grupo de indecisos aumentou na indústria (de 11,0% para 13,0%) e no comércio (de 10,5% para 12,8%) e variou negativamente nos serviços (de 10,5% para 9,2%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jan.2022-jan.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Jan-2022	31,9	6,2	51,0	11,0	100,0
	Fev-2022	40,2	2,3	50,0	7,6	100,0
	Mar-2022	25,4	4,4	54,2	15,9	100,0
	Abr-2022	28,1	4,2	54,9	12,8	100,0
	Mai-2022	27,3	3,8	60,6	8,4	100,0
	Jun-2022	25,2	6,0	63,5	5,2	100,0
	Jul-2022	24,7	3,1	66,3	5,9	100,0
	Ago-2022	27,3	4,5	64,3	3,9	100,0
	Set-2022	34,8	3,2	54,8	7,3	100,0
	Out-2022	31,2	4,6	54,2	10,0	100,0
	Nov-2022	26,1	8,2	51,6	14,1	100,0
	Dez-2022	19,4	7,0	61,3	12,4	100,0
	Jan-2023	28,9	8,4	49,7	13,0	100,0
Comércio	Jan-2022	31,1	9,4	49,0	10,5	100,0
	Fev-2022	39,5	2,3	52,3	5,8	100,0
	Mar-2022	30,6	4,9	54,9	9,5	100,0
	Abr-2022	29,8	5,2	52,9	12,1	100,0
	Mai-2022	25,0	4,2	61,8	9,0	100,0
	Jun-2022	28,4	5,4	60,7	5,5	100,0
	Jul-2022	26,9	3,1	64,9	5,0	100,0
	Ago-2022	33,5	3,1	55,7	7,8	100,0
	Set-2022	35,6	2,5	56,7	5,2	100,0
	Out-2022	32,7	6,2	56,3	4,8	100,0
	Nov-2022	29,8	9,9	45,2	15,2	100,0
	Dez-2022	24,5	7,2	57,6	10,7	100,0
	Jan-2023	29,1	8,7	49,4	12,8	100,0
Serviços	Jan-2022	26,0	6,4	57,1	10,5	100,0
	Fev-2022	32,0	2,2	56,7	9,0	100,0
	Mar-2022	26,0	4,5	58,1	11,3	100,0
	Abr-2022	28,5	3,7	53,9	13,8	100,0
	Mai-2022	23,0	2,9	62,8	11,3	100,0
	Jun-2022	22,2	2,1	68,3	7,5	100,0
	Jul-2022	21,8	2,7	66,5	9,0	100,0
	Ago-2022	30,8	2,1	61,8	5,3	100,0
	Set-2022	29,9	3,4	60,0	6,8	100,0
	Out-2022	34,4	2,5	54,8	8,4	100,0
	Nov-2022	23,6	6,6	56,8	13,0	100,0
	Dez-2022	22,4	6,5	60,3	10,8	100,0
	Jan-2023	21,1	6,9	62,7	9,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou na indústria (de 21,1% para 23,1%) e diminuiu no comércio (de 24,4% para 22,5%) e nos serviços (de 23,8% para 20,8%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se redução na indústria (de 45,4% para 37,5%) e no comércio (de 44,0% para 36,7%) e oscilou positivamente nos serviços (de 48,1% para 48,6%).

A parcela de pessimistas decresceu na indústria (de 18,1% para 16,3%) e aumentou no comércio (de 11,7% para 23,0%) e nos serviços (de 12,2% para 17,3%). A proporção de indecisos aumentou na indústria (de 15,4% para 23,2%) e diminuiu no comércio (de 19,8% para 17,8%) e nos serviços (de 15,8% para 13,3%).

Comparada a janeiro de 2022, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia aumentou na indústria (de 20,3% para 23,1%), nos serviços (de 17,4% para 20,8%) e no comércio (de 20,2% para 22,5%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registrou-se decréscimos na indústria (de 59,8% para 37,5%), no comércio (de 55,3% para 36,7%) e nos serviços (de 58,7% para 48,6%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar ampliou-se na indústria (de 7,7% para 16,3%), no comércio (de 13,7% para 23,0%) e nos serviços (de 12,5% para 17,3%). Entre os que não sabem o que esperar, houve aumento na indústria (de 12,2% para 23,2%), no comércio (de 10,8% para 17,8%) e nos serviços (11,5% para 13,3%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jan.2022-jan.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Jan-2022	20,3	7,7	59,8	12,2	100,0
	Fev-2022	16,5	6,2	64,6	12,8	100,0
	Mar-2022	11,4	14,6	54,8	19,1	100,0
	Abr-2022	15,6	8,1	57,9	18,4	100,0
	Mai-2022	23,4	8,9	58,2	9,5	100,0
	Jun-2022	17,0	8,9	62,7	11,4	100,0
	Jul-2022	19,6	8,9	63,2	8,3	100,0
	Ago-2022	27,4	6,7	57,1	8,8	100,0
	Set-2022	26,7	3,9	54,9	14,5	100,0
	Out-2022	25,3	6,5	48,4	19,9	100,0
	Nov-2022	24,6	21,2	36,5	17,7	100,0
	Dez-2022	21,1	18,1	45,4	15,4	100,0
	Jan-2023	23,1	16,3	37,5	23,2	100,0
	Comércio	Jan-2022	20,2	13,7	55,3	10,8
Fev-2022		17,4	8,3	65,7	8,6	100,0
Mar-2022		12,7	15,5	56,0	15,8	100,0
Abr-2022		17,9	6,5	55,4	20,2	100,0
Mai-2022		16,9	10,7	60,6	11,9	100,0
Jun-2022		17,9	8,9	64,3	8,9	100,0
Jul-2022		21,4	8,9	61,8	7,8	100,0
Ago-2022		26,8	7,2	55,2	10,8	100,0
Set-2022		25,9	6,4	57,3	10,5	100,0
Out-2022		28,4	8,0	46,0	17,6	100,0
Nov-2022		22,1	19,9	32,9	25,1	100,0
Dez-2022		24,4	11,7	44,0	19,8	100,0
Jan-2023		22,5	23,0	36,7	17,8	100,0
Serviços		Jan-2022	17,4	12,5	58,7	11,5
	Fev-2022	15,9	5,5	67,3	11,2	100,0
	Mar-2022	11,2	14,4	58,4	16,0	100,0
	Abr-2022	17,4	7,5	57,1	18,0	100,0
	Mai-2022	17,3	8,8	61,6	12,3	100,0
	Jun-2022	17,0	10,2	63,5	9,3	100,0
	Jul-2022	19,4	7,7	62,1	10,8	100,0
	Ago-2022	26,4	6,9	58,1	8,6	100,0
	Set-2022	26,3	4,9	58,4	10,4	100,0
	Out-2022	25,4	4,0	51,9	18,6	100,0
	Nov-2022	20,5	20,5	45,0	14,0	100,0
	Dez-2022	23,8	12,2	48,1	15,8	100,0
	Jan-2023	20,8	17,3	48,6	13,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, decresceu a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 31,5% para 29,6%) e oscilou positivamente a daqueles que têm percepção positiva sobre a economia brasileira (de 27,9% para 28,5%).

Entre novembro e dezembro de 2022, reduziu-se o faturamento (-14,0%), aumentou o pessoal ocupado (4,5%) e expandiu-se os gastos com salários dos empregados (10,3%).

Indicadores do macrossetor

Entre novembro e dezembro de 2022, retraiu-se o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo (-14,0%), aumentou o número de ocupados (4,5%) e ampliaram-se os gastos com empregados (10,3%) (Tabela 15).

Comparados a dezembro de 2021, os resultados mostram contração do faturamento (-23,1%), aumento do número de ocupados (7,2%) e redução dos gastos com empregados (-8,4%).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, dez.2021-dez.2022

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Dez.-2021	130,5	10,9	88,6	0,4	122,8	15,0
Jan.-2022	100,0	-23,4	85,1	-4,0	84,4	-31,3
Fev.-2022	118,5	18,5	84,3	-0,9	85,0	0,7
Mar.-2022	126,4	6,7	88,6	5,2	88,6	4,2
Abr.-2022	105,1	-16,9	85,4	-3,7	90,6	2,3
Mai.-2022	125,9	19,8	90,3	5,8	90,9	0,3
Jun.-2022	113,9	-9,5	86,7	-4,0	89,7	-1,3
Jul.-2022	133,6	17,3	88,8	2,4	90,0	0,4
Ago.-2022	105,8	-20,8	80,5	-9,4	89,3	-0,8
Set.-2022	128,7	21,7	87,5	8,7	86,1	-3,6
Out.-2022	118,6	-7,9	92,6	5,8	84,4	-2,0
Nov.-2022	116,7	-1,6	90,9	-1,8	101,9	20,8
Dez.-2022	100,4	-14,0	95,0	4,5	112,4	10,3
Var. (%)						
12 meses		-23,1		7,2		-8,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, cresceu a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 39,1% para 43,5%) e decresceu a de contadores (de 60,9% para 56,5%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, dez.2022-jan.2023, em %

Cargo ou função na empresa	Dezembro	Janeiro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	39,1	43,5
Contador ou outra função	60,9	56,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre dezembro e janeiro, aumentou a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 41,6% para 43,2%) e decresceu a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 40,3% para 35,8%). Elevou-se a proporção de pessimistas (de 6,5% para 12,3%) e diminuiu a de indecisos (de 11,7% para 8,6%).

Entre os contadores, reduziu-se a parcela de otimistas (de 25,0% para 19,0%) e a dos que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 60,0% para 55,2%). Aumentou a parcela de contadores indecisos (de 10,0% para 21,9%) e decresceu a de pessimistas (de 5,0% para 3,8%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, diminuiu a proporção do grupo dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 31,5% para 29,6%) e a parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 52,3% para 46,8%). Aumentou a proporção dos pessimistas (de 5,6% para 7,5%) e a dos indecisos (de 10,7% para 16,1%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, dez.2022-jan.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Dezembro	Total	31,5	5,6	52,3	10,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	41,6	6,5	40,3	11,7	100,0
	Contador ou outra função	25,0	5,0	60,0	10,0	100,0
Janeiro	Total	29,6	7,5	46,8	16,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	43,2	12,3	35,8	8,6	100,0
	Contador ou outra função	19,0	3,8	55,2	21,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com janeiro de 2022 (Tabela 18), diminuíram as parcelas dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 33,1% para 29,6%) e a daqueles que opinaram que o faturamento permanecerá inalterado (de 49,6% para 46,8%). Elevaram-se a parcela dos pessimistas (de 5,9% para 7,5%) e a dos indecisos (de 11,4% para 16,1%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jan.2022-jan.2023, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Jan-2022	33,1	5,9	49,6	11,4	100,0
Fev-2022	39,7	3,7	48,4	8,2	100,0
Mar-2022	29,6	3,3	57,9	9,2	100,0
Abr-2022	32,2	2,5	50,0	15,3	100,0
Mai-2022	24,6	5,3	57,9	12,3	100,0
Jun-2022	25,0	6,9	58,6	9,5	100,0
Jul-2022	22,1	6,6	64,8	6,6	100,0
Ago-2022	30,1	4,6	57,4	7,9	100,0
Set-2022	38,0	1,9	51,4	8,8	100,0
Out-2022	31,6	5,1	48,4	14,9	100,0
Nov-2022	22,0	10,7	53,7	13,7	100,0
Dez-2022	31,5	5,6	52,3	10,7	100,0
Jan-2023	29,6	7,5	46,8	16,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, pouco variou a parcela de proprietários otimistas (de 32,5% para 32,1%) e diminuiu a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 32,5% para 27,2%). Cresceu a parcela dos pessimistas (de 13,0% para 24,7%) e diminuiu a de indecisos (de 22,1% para 16,0%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, pouco variou a parcela de otimistas (de 25,0% para 25,7%) e a daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 49,2% para 49,5%). Diminuiu a proporção dos pessimistas (de 13,3% para 10,5%) e aumentou a de indecisos (de 12,5% para 14,3%).

Entre dezembro e janeiro, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, manteve-se em relativa estabilidade a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 27,9% para 28,5%) e reduziu-se a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 42,6% para 39,8%). Elevou-se a proporção de pessimistas (de 13,2% para 16,7%) e diminuiu a de indecisos (de 16,2% para 15,1%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, dez.2022-jan.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Dezembro	Total	27,9	13,2	42,6	16,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,5	13,0	32,5	22,1	100,0
	Contador ou outra função	25,0	13,3	49,2	12,5	100,0
Janeiro	Total	28,5	16,7	39,8	15,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,1	24,7	27,2	16,0	100,0
	Contador ou outra função	25,7	10,5	49,5	14,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a janeiro de 2022, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, aumentou a proporção de otimistas (de 21,6% para 28,5%) e diminuiu a daqueles que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 58,5% para 39,8%). Elevou-se a parcela dos pessimistas (de 9,3% para 16,7%) e a daqueles que não sabiam opinar (de 10,6% para 15,1%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jan.2022-jan.2023, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Jan-2022	21,6	9,3	58,5	10,6	100,0
Fev-2022	17,8	5,5	65,3	11,4	100,0
Mar-2022	11,3	14,6	58,7	15,4	100,0
Abr-2022	18,2	6,4	52,5	22,9	100,0
Mai-2022	17,5	14,9	54,8	12,7	100,0
Jun-2022	18,1	14,2	54,3	13,4	100,0
Jul-2022	21,6	12,7	55,9	9,9	100,0
Ago-2022	19,9	10,6	56,0	13,4	100,0
Set-2022	27,8	6,9	52,8	12,5	100,0
Out-2022	27,9	5,1	43,7	23,3	100,0
Nov-2022	22,4	19,5	42,0	16,1	100,0
Dez-2022	27,9	13,2	42,6	16,2	100,0
Jan-2023	28,5	16,7	39,8	15,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado
Tarcísio de Freitas

Secretário de Governo
Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento
Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata
Eduardo de Rezende Francisco
Eugenia Troncoso Leone
Jairo Tadeu Pires Pimentel
João Gabbardo Reis
José Carlos de Souza Santos
Ney Lemke
Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal

Conselheiros

Luzia de Oliveira Jesus
Manuela Santos Nunes do Carmo
Marcelo Luis Salemm Lellis

São Paulo, fevereiro 2023